EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem o intuito de qualificar e preparar os professores para o trabalho de educação de jovens e adultos numa perspectiva sócio interacionista, vivenciando situações concretas de construção do conhecimento, caracterizando a ação didática pela autonomia, pela atividade, pela diversificação, pelo trabalho coletivo, responsável e solidário.

OBJETIVO

Qualificar os profissionais de ensino de jovens e adultos no sentido de permitir que pessoas adultas, que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade convencional, possam retomar seus estudos e recuperar o tempo perdido.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

137	**Políticas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil: o Novo Cenário da Educação**	**45**

APRESENTAÇÃO

Política educacional e contexto social. Atuais políticas de educação para jovens e adultos. Programas de educação de jovens e adultos na história brasileira. A constituição de 1988 e o direito de todos ao ensino fundamental.

Financiamento público: FUNDEF e FUNDEB. Os Parâmetros Curriculares Nacionais.

OBJETIVO GERAL

• Discutir sobre o estudo e análise das políticas de educação de jovens e adultos no Brasil: o novo cenário da educação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Refletir sobre as perspectivas teóricas e práticas atuais dos Programas de educação de jovens e adultos; • Discutir as Políticas Educacionais, enquanto política pública social; • Identificar e problematizar impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos atores escolares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL 1. ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS NA PAUTA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS 2. ALFABETIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO 3. O MOBRAL E A EDUCAÇÃO POPULAR 4. EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS: CONSOLIDANDO PRÁTICAS 5. NOVAS PERSPECTIVAS NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA 6. NOVOS SIGNIFICADOS PARA AS APRENDIZAGENS ESCOLARES 7. DESAFIOS PARA OS ANOS 90 PARÂMETROS LEGAIS DA EJA 1. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 1. ASPECTOS HISTÓRICOS DA EJA NO BRASIL 2. VYGOTSKY 3. A EJA E LDB 4. PROPOSTAS 5. DIVISÃO DOS ALUNOS POR FAIXA ETÁRIA 6. VALORIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS 7. AUTONOMIA 8. O FORTALECIMENTO DA AUTO-ESTIMA 9. RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO 10. O ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES ENTRE SABER ESCOLAR/TRABALHO A EDUCAÇÃO CONTINUADA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL 1. EDUCAÇÃO CONTINUADA E ESCOLARIZAÇÃO O LEGADO DE PAULO FREIRE: PASSADO OU ATUALIDADE?

REFERÊNCIA BÁSICA

BENJAMIN, César. A opção brasileira. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. GADOTTI, Moacir. Pedagogia da práxis. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1995. LOURENÇO FILHO, M. B. Tendências da Educação Brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1940. PAIVA, V. P. Educação Popular e Educação de Adultos. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1983.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Célio. Educação e Autoritarismo no Estado Novo. São Paulo: Cortez, 1981. DI ROCCO, G. M. J. Educação de Adultos: uma contribuição para seu estudo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1979. DREIFUSS, René A. 1964: A conquista do Estado. Ação política, poder, e golpe de classe. 3. ed. HADDAD, Sérgio. Educação continuada e as políticas públicas no Brasil. In RIBEIRO, Vera (org) Educação de Jovens e Adultos – novos leitores, novas leituras. Mercado das Letras, ABL; Ação Educativa. Campinas. SP, 2001. PARÂMETROS LEGAIS DA EJA - RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000 RIBEIRO, Vera Maria. Analfabetismo e Atitude. São Paulo, Ação Educativa Papirus. 1999. SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Cia das Letras. 2000.

PERIÓDICOS

FAVERO, Osmar. O legado de Paulo Freire: passado ou atualidade? REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, p. 39-44. Belo Horizonte, ago. 2007.

APRESENTAÇÃO

Concepções de didática: princípios e pressupostos, características e modalidades. A didática da educação de jovens e adultos, do professor, de disciplinas e institucional. Avaliação, currículo e políticas públicas.

OBJETIVO GERAL

• Discutir sobre o estudo, investigação e análise das práticas pedagógicas da educação de jovens e adultos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Refletir sobre as perspectivas teóricas e práticas atuais da educação de jovens e adultos; • Compreender sobre as Concepções de didática na educação de jovens e adultos; • Reconhecer a contribuição da avaliação, currículo e políticas públicas para a educação de jovens e adultos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DIDÁTICA:CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DISCUTINDO A DIDÁTICA HISTÓRICO TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL TENDÊNCIAS TEÓRICAS E PRÁTICAS DA EJA: UM OLHAR SOBRE A PERSPECTIVA DA CORPOREIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ORGANIZAÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PRESENCIAL DE JOVENS E ADULTOS ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS E CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO PRESENCIAL DE JOVENS E ADULTOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO PRESENCIAL DE JOVENS E ADULTOS: ACESSO, MATRÍCULA, IDADES, NÍVEIS, CURSOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO PRESENCIAL DE JOVENS E ADULTOS: REQUISITOS LEGAIS, NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS DOCENTES MECANISMOS DE AVALIAÇÃO, PROMOÇÃO E CERTIFICAÇÃO. ACESSO AO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR METODOLOGIAS DE ENSINO, DIVERSIDADES E RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO NA EJA .

REFERÊNCIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria. (Org). Rumo a uma nova didática. 11. ed. Petrópolis, Vozes,2000. _____. (Org). A didática em questão. Petrópolis, Vozes, 1983. _____. A didática e a formação de professores – Da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera Maria. (Org). A didática em questão. Petrópolis, Vozes,1983. FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. _____. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. 21. ed. Petrópolis: Vozes. 1987. LIBÂNEO, José C. Didática. São Paulo, Cortez, 1994. LUCKESI, Cipriano C. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria. (Org). A didática em questão. Petrópolis, Vozes, 1983.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Constituição Federal. In: VadeMecum, Constituição Federal. 4ª ed. Organização de texto por Anne Joyce Angher. São Paulo: Rideel, 2007. MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1994. PAIVA, J. M. Educação jesuítica no Brasil colonial. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L.M.; VEIGA, C. G. Quinhentos anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. PAIVA, V. P. Educação popular e educação de adultos. 4.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1987. POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, São Paulo: mercado das Letras, 8ª reimpressão, 2002. SOUZA, M. A. Educação de jovens e adultos. Curitiba: IBPEX, 2007. ZIBERMAN, Regina (org). Leitura em crise na escola: As alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1982.

PERIÓDICOS

TANURI, L. M. História da formação de professores. In: Revista Brasileira Educação, n.14, 2000, p. 61 – 88.

133	Linguagem e Comunicação	30

APRESENTAÇÃO

Pretende-se discutir as contribuições da teoria sociointeracionista e da psicogênese para a compreensão do desenvolvimento do sujeito, focalizando-se os pontos de divergências e de complementaridade dessas teorias.Serão discutidos os processos de internalização e de mediação das funções psicológicas. A análise da disciplina estará centrada na conceitualização do desenvolvimento cognitivo e da comunicação e linguagem, buscando relacioná-los com o processo de ensino-aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

• Compreender a importância da linguagem e comunicação para o ensino-aprendizagem de jovens e adultos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Refletir sobre as perspectivas teóricas e práticas atuais da linguagem e comunicação; • Compreender o desenvolvimento da linguagem e comunicação; • Reconhecer a contribuição da escola e da família no desenvolvimento da linguagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SOCIOINTERACIONISMO LINGUAGEM ESCRITA A VISÃO INTERACIONISTA DE PIAGET O PROCESSO DE EQUILIBRAÇÃO OS ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO AS CONSEQUÊNCIAS DO MODELO PIAGETIANO PARA A AÇÃO PEDAGÓGICA 1. A TEORIA PIAGETIANA 2. OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO 3. A AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM NA TEORIA DE PIAGET ORALIDADE, ESCRITA E HIPERTEXTUALIDADE LINGUAGEM E COGNIÇÃO HUMANA INTERFERÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL 1. DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM

REFERÊNCIA BÁSICA

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do Desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1976. DOLLE, Jean-Marie. Para compreender Jean Piaget: uma iniciação à psicologia genética piagetiana. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987. JERUSALINSKY, A. Psicanálise e Deficiência mental. In: Psicanálise e desenvolvimento infantil: um enfoque transdisciplinar. 4. ed. Porto Alegre: Artes e ofícios, 2007. LEWIS, Melvin; WOLKMAR, Fred R. Aspectos Clínicos do Desenvolvimento na Infância e Adolescência. 3. ed. São Paulo: Editora Artes Médicas, 1993. Vygotsky, L. S. (1991). Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CASTORINA, JOSÉ ANTÔNIO. "O debate Piaget-Vygotsky: a busca de um critério para sua avaliação". In: Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1988. DONGO Montoya, A. O. (2005). Piaget: imagem mental e construção do conhecimento. São Paulo: EDUNESP. LA TAILLE, YVES DE; OLIVEIRA, MARTA KOHL DE. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus. MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1994. POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, São Paulo: mercado das Letras, 8ª reimpressão, 2002. VYGOTSKY, LEV S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série).

PERIÓDICOS

FILGUEIRAS, Karina Fideles. Psicopedagogia On-line, 2002. Um estudo sobre a lateralidade como fator influente na alfabetização. Disponível em: . Acesso em: 13 jun. 2010.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**60**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia

de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

85	**Alfabetização e Letramento na Educação de Jovens e Adultos**	**45**

APRESENTAÇÃO

O domínio do código. Língua escrita e língua oral. Língua culta e linguagem coloquial. Linguagem e escola em uma perspectiva social. O ambiente alfabetizador. Laboratório de ensino: formação do sujeito leitor/escritor; o texto na sala de aula: produção e interpretação de textos; diversidade e leituras (leitura de imagens, rótulos).

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância da alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Refletir sobre a prática de letramento dentro e fora da escola;

• Compreender o que é alfabetização e letramento, quais as diferenças entre os termos;

• Reconhecer a relação entre alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos, as questões conceituais e seus reflexos nas práticas de ensino e nos livros didáticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 1. OS SIGNIFICADOS DA ALFABETIZAÇÃO 2. ALFABETIZAÇÃO COMO BUSCA DE EMPREGO 3. ALFABETIZAÇÃO COMO VALORIZAÇÃO DA IMAGEM SOCIAL 4. ALFABETIZAÇÃO COMO PRAZER EM APRENDER 5. ALFABETIZAÇÃO COMO EXERCÍCIO DA CIDADANIA 6. ALFABETIZAÇÃO COMO USO DA NORMA-PADRÃO DA LÍNGUA 7. ALFABETIZAÇÃO COMO BUSCA DE MAIS CONVIVÊNCIA SOCIAL A RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: QUESTÕES CONCEITUAIS E SEUS REFLEXOS NAS PRÁTICAS DE ENSINO E NOS LIVROS DIDÁTICOS 1. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS DISTINTOS, MAS INDISSOCIÁVEIS 2. A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O DIREITO DE SER USUÁRIO DA LÍNGUA ESCRITA 1. DIALOGICIDADE ENTRE OS TEMAS: LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO 2. A PRÁTICA DE LETRAMENTO DENTRO E FORA DA ESCOLA: O DIREITO DE SER USUÁRIO DA LÍNGUA AS ESTATÍSTICAS DA ALFABETIZAÇÃO 1. GRANDES TENDÊNCIAS 2. UMA PERSPECTIVA BRASILEIRA 3. INDICAÇÕES PARA AS POLÍTICAS PRÁTICAS DE LEITURA NA EJA: DO QUE ESTAMOS FALANDO E O QUE ESTAMOS APRENDENDO 1. SOBRE O QUE ESTAMOS FALANDO? 2. SOBRE O QUE ESTAMOS APRENDENDO?

REFERÊNCIA BÁSICA

ABREU, M. (2001) Diferença e desigualdade: preconceitos em leitura. In: MARINHO, M. (Org.). Ler e navegar: espaços e percursos da leitura. Campinas: ALB; CEALE; Mercado de Letras. p. 139-157.

KLEIMAN, A. B. (Org.). (1995) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CERTEAU, M. de (1994) A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes. CHARTIER, R. (2003) Formas e sentido cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas: ALB: Mercado de Letras.

DIONÍSIO, M. de L. (2005) Literatura, leitura e escola: uma hipótese de trabalho para a construção do leitor cosmopolita. In: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G.; VERSIANI, Z. (Orgs). Leituras literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica. p. 71-84.

PERIÓDICOS

CHISTE, Bianca Santos. Alfabetização e letramento: o direito de ser usuário da língua escrita. Revista Voz das Letras, Universidade do Contestado, número 8, p. Concórdia, Santa Catarina, II Semestre de 2007. Edição extra.

86	Alfabetização Matemática	45

APRESENTAÇÃO

Reflexões sobre Educação Matemática. A formação do Pensamento Lógico. Psicologia do Pensamento Matemático Avançado. Laboratório de alfabetização matemática: metodologias e recursos a serem utilizados na alfabetização matemática de jovens e adultos.

OBJETIVO GERAL

Descrever os processos da alfabetização matemática e sua aprendizagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Identificar os estágios cognitivos;

• Compreender o que é alfabetização matemática;

• Reconhecer a importância da alfabetização matemática, currículo e avaliação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFLEXÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA 1. O QUE É ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA? 2. ALFABETIZAÇÃO INFANTIL 3. ALFABETIZAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA 4. ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO LÓGICO 1. OS ESTÁGIOS COGNITIVOS 1.1 O PERÍODO SENSÓRIO-MOTOR: 0 A 2 ANOS 1.2 PENSAMENTO PRÉ-OPERATÓRIO: 2 A 7 ANOS 1.3 PENSAMENTO OPERATÓRIO CONCRETO: 7 A 10 ANOS 1.4 PENSAMENTO OPERACIONAL FORMAL: 11/12 AOS 16 ANOS 2. A CONSTRUÇÃO DO NÚMERO: A SÍNTESE DA ORDEM E DA INCLUSÃO 1. HIERÁRQUICA 2. JOGOS EM GRUPO 3. OS PROCESSOS DO PENSAMENTO MATEMÁTICO AVANÇADO (PMA) LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: METODOLOGIAS E RECURSOS A SEREM UTILIZADOS NA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA 1. ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: CURRÍCULO E AVALIAÇÃO 2. USO DA TECNOLOGIA NA MATEMÁTICA 2.1 MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA 1. AS MÍDIAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA 2. ALGUMAS FERRAMENTAS E SUAS POSSIBILIDADES APRENDIZAGEM MATEMÁTICA DE ADULTOS 1. REFLEXÕES SOBRE A APRENDIZAGEM MATEMÁTICA DE ADULTOS 1.1 APRENDIZAGEM A PARTIR DAS PRÓPRIAS EXPERIÊNCIAS 1.2 APRENDIZAGEM COM O DIÁLOGO O PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA

REFERÊNCIA BÁSICA

BIRAL, Andressa Cesana Biral et al. Tratamento de Informação. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries iniciais do Ensino Fundamental: Matemática. Brasília: SEB, 2007. p.6-28.

BONETTI, Salete Terezinha. A interferência da família na aprendizagem matemática das crianças. Disponível em: . Acesso em: 19 nov. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DANYLUK, O. S. A matemática e trabalho pedagógico. In: RAYS, O. A. Trabalho pedagógico: realidades e perspectivas, p. 289-302. Porto Alegre: Sulina, 1999.

FONSECA, Maria da Conceição F. R. Educação matemática de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PERIÓDICOS

PAIVA, Jane. Educação de Jovens e Adultos: movimentos pela consolidação de direitos. Revista eletrônica REVEJA. Revista de Educação de Jovens e Adultos. 2004.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

136	Cidadania e Empregabilidade	45

APRESENTAÇÃO

Análise da relação entre educação, cidadania, empregabilidade, economia e trabalho; Relação entre formação e emprego. As políticas públicas e a educação; a Legislação educacional e a situação política educacional. O papel da EJA na relação entre trabalho e educação. Educação para o trabalho e educação para o emprego. Qualificação e capacitação. Formação profissional.

OBJETIVO GERAL

• Compreender a relação entre educação, cidadania e empregabilidade para qualificação na formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar o papel da EJA na relação entre trabalho e educação; • Avaliar a Legislação educacional e a situação política educacional; • Identificar a importância da qualificação e capacitação para a Formação profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E JUVENTUDE: O DESAFIO DE COMPREENDER OS SENTIDOS DA PRESENÇA DOS JOVENS NA ESCOLA DA “SEGUNDA CHANCE” QUAIS ESTRATÉGIAS PODERIAM DESPERTAR OS SENTIDOS PARA UMA PRESENÇA CULTURALMENTE SIGNIFICATIVA DOS JOVENS DA EJA NO ESPAÇO DA ESCOLA? QUEM, ENTÃO, É ESTE JOVEM ALUNO QUE CHEGA PARA A EJA CADA VEZ MAIS JOVEM? PARTICIPAÇÃO JUVENIL E ESCOLARIZAÇÃO O DESAFIO DA INTERPRETAÇÃO DOS SINAIS EMITIDOS PELOS JOVENS ARTICULANDO CURRÍCULOS E ESPAÇOS-TEMPOS ESCOLARES CULTURALMENTE SIGNIFICATIVOS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: A PERMANENTE (RE)CONSTRUÇÃO DA SUBALTERNIDADE – CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PROGRAMAS BRASIL ALFABETIZADO E FAZENDO ESCOLA A EJA NOS ANOS 1990 E 2000: A SUBALTERNIDADE REITERADA O PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO PROGRAMA FAZENDO ESCOLA

NOVOS PROGRAMAS, VELHAS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO PARA A CLASSE TRABALHADORA QUE CIDADÃOS, PARA QUAL CIDADANIA? AS INTERPELAÇÕES DOS MOVIMENTOS SOCIAIS A LONGA EXPERIÊNCIA DO ESTATAL E DO PRIVADO, MAS NÃO DO PÚBLICO DESAFIOS RECENTES À FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA JUVENTUDE, ESCOLA E TRABALHO: PERMANÊNCIA E ABANDONO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO JUVENTUDE(S), ESCOLA, TRABALHO IDENTIDADES JUVENIS E OS SENTIDOS DA ESCOLA A PESQUISA NOS COLÉGIOS AGRÍCOLAS A PESQUISA NA ÁREA DE TECNOLOGIAS DO SISTEMA EDUCATIVO AO EMPREGO FORMAÇÃO: UM BEM UNIVERSAL? EVIDÊNCIAS E PARADOXOS A CONSTITUIÇÃO DO PAR FORMAÇÃO-EMPREGO AS NOMENCLATURAS DE NÍVEIS DE FORMAÇÃO DIPLOMAS ESCOLARES E EMPREGO: RELAÇÕES NÃO LINEARES POSTULADOS SUBJACENTES ÀS ORIENTAÇÕES DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS ENUNCIADAS EM TERMOS DE NÍVEIS DE ENSINO OU DE FORMAÇÃO OU EM TERMOS DE NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO DA DIVERSIDADE DAS EXPECTATIVAS NO TOCANTE À FORMAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS À CRIAÇÃO DE UM BACCALAURÉAT PROFISSIONAL DECIDIDO PELA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR CODIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS EM TERMOS DE COMPETÊNCIAS OS REFERENCIAIS DE DIPLOMAS RACIONALIZAÇÃO E INDETERMINAÇÃO UMA BUSCA CONTÍNUA DE APROXIMAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E AS EMPRESAS UMA POLÍTICA DE RESTAURAÇÃO DA APRENDIZAGEM UMA INSTRUMENTALIZAÇÃO MAIOR DO SISTEMA EDUCATIVO O MITO DA RACIONALIZAÇÃO ÚNICA.

REFERÊNCIA BÁSICA

ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. CAMPOS, R. C. A luta dos trabalhadores pela escola. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002 POCHMANN, Marcio. Situação do jovem no mercado de trabalho no Brasil: um balanço dos últimos 10 anos. São Paulo, Mimeo., 2007. SPOSITO, Marilia Pontes. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Orgs.). Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CALDART, R. Educação em movimento: formação de educadoras e educadores no MST. Petrópolis: Vozes, 1997. CAMPOS, R. C. Cenas da educação brasileira: lutas sociais e desgoverno nos anos 80 na Grande Belo Horizonte. 1992. Tese (Doutorado)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992. SADER, É. Quando novos personagens entraram em cena. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1988. SILVA, Mônica Ribeiro. Currículo e competências: a formação administrada. São Paulo: Cortez, 2008. SIMÕES, Carlos Artexes. Políticas públicas do ensino médio: realidade e desafios. In: FERREIRA, Cristina Araripe (Org.). Juventude e iniciação científica: políticas públicas para o ensino médio. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010.

PERIÓDICOS

SILVA, Monica Ribeiro da; PELISSARI, Lucas Barbosa and STEIMBACH, Allan Andrei. Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio. Educ. Pesquisa. [online].

135	Exclusão Social	30

APRESENTAÇÃO

Exclusão social; vulnerabilidade social e risco pessoal; indicadores sociais; projeto social: conceito, dinâmica dos projetos, ciclo de projetos. Ferramenta teórica para a elaboração e avaliação de programas e projetos sociais. Elaboração de projetos: identificação do problema; diagnóstico; formulação do projeto; fatores de risco; indicadores; gerenciamento de programas e projetos sociais; sistema de monitoramento e avaliação.

OBJETIVO GERAL

• Discutir e analisar os principais aspectos da exclusão social, percebendo-se as diferenças existentes na sociedade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Identificar os impactos da vulnerabilidade social e risco pessoal; • Refletir sobre as perspectivas teóricas e práticas atuais para a elaboração e avaliação de programas e projetos sociais; • Compreender o sistema de monitoramento e avaliação de programas e projetos sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EXCLUSÃO SOCIAL CONCEITOS E NOÇÕES OUTROS CONCEITOS DE EXCLUSÃO SOCIAL FORMAS DE EXCLUSÃO SOCIAL DIMENSÕES DA EXCLUSÃO SOCIAL FATORES DA EXCLUSÃO SOCIAL EXCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL RESISTÊNCIA CONSERVADORA A EXCLUSÃO SOCIAL E A ESCOLA VULNERABILIDADE E RISCO SOCIAL O QUE É VULNERABILIDADE SOCIAL? RISCO SOCIAL: CONSEQUÊNCIA DA VULNERABILIDADE SOCIAL VULNERABILIDADE/RISCO SOCIAL E EDUCAÇÃO INDICADORES SOCIAIS CONCEITO DE INDICADORES SOCIAIS CONSTRUÇÃO DE UM BOM INDICADOR INFORMAÇÕES QUE PODEM SER FORNECIDAS PELOS INDICADORES OS RESPONSÁVEIS PELA PRODUÇÃO DAS INFORMAÇÕES PROGRAMAS E PROJETOS SOCIAIS PROGRAMAS SOCIAIS PROJETOS SOCIAIS ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS SOCIAIS GERENCIAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS SOCIAIS Diferenças entre Projetos Sociais e Projetos Empresariais PROCESSO GERENCIAL E MONITORAMENTO AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS SOCIAIS O que é avaliar? Tipos e modelos de avaliação INSTRUMENTOS DE GESTÃO E AVALIAÇÃO Desenho Levantamento dos Dados e Informações Instrumentos para o Acompanhamento e a Avaliação CICLO DE VIDA DE PROJETOS SOCIAIS Etapas do Ciclo de Vida de Projetos Sociais

REFERÊNCIA BÁSICA

AMARO, R. R. A Exclusão Social Hoje. Disponível em: . Acesso em: 6 Out. 2012. BUARQUE, C. A Revolução das Prioridades. Instituto de Estudos Econômicos (INESC), 1993. COSTA, A. B. Exclusões Sociais. 3.ed. Lisboa: Gradiv, 1998. DUBET, F. A Escola e a Exclusão. França, 2003. SPOSATTI, A. Mapa da Exclusão/inclusão na Cidade de São Paulo, EDUC, São Paulo, 1996.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ESTEBAN, M. T. Educação popular: Desafio à Democratização da Escola Pública. Campinas, 2007. GARCIA, R. Subsídios para organizar avaliações da ação governamental. Texto para Discussão n. 776. Brasília: IPEA, 2001. GOLDSTEIN, I. S. Responsabilidade Social: das grandes corporações ao terceiro setor. São Paulo: Ática, 2007. HAKKERT, R. Fontes de dados demográficos. Belo Horizonte, ABEP, 1996. JANNUZZI, P.M. Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, medidas e aplicações. 3. ed. Campinas: Allínea, 2004. MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos: Como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 1997. OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo, Atlas, 1998.

PERIÓDICOS

UM POUCO DE TUDO (Blog). Pobreza no Brasil. Disponível em: . Acesso em 10 Out. 2012.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Com o avanço das tecnologias, o mercado de trabalho passou a exigir muito mais do profissional que, em busca de novas oportunidades, retorna a EJA na esperança de concluir seus estudos visando o seu crescimento profissional e, de certa forma, garantir sua permanência no mercado de trabalho. O curso pode ser realizado por pedagogos e profissionais da educação que trabalham com este tipo de seguimento.